ISSN: 2358-8829

PREFERÊNCIAS DE CONTEÚDOS DIGITAIS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Clara da Silva Alves [1]
Lilian K. de S. Galvão (orientadora) [2]

RESUMO

O consumo de tecnologias digitais tornou-se frequente entre crianças e adolescentes hospitalizados, contexto em que o acesso às telas tende a se intensificar diante da restrição de atividades cotidianas, como brincar, conviver com pares e frequentar a escola. Embora a educação seja um direito garantido durante a hospitalização, esse processo muitas vezes não se efetiva, tornando as telas o principal recurso disponível, sem mediação pedagógica ou intencionalidade educativa. Compreender os conteúdos digitais consumidos pelos pacientes hospitalizados torna-se relevante para refletir sobre letramento digital e mediação pedagógica no ambiente hospitalar. Diante disso, o presente estudo objetivou analisar os conteúdos digitais mais consumidos por crianças e adolescentes hospitalizados, os dispositivos utilizados e as percepções dos pacientes sobre o uso de telas durante a internação. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem mista, realizada com crianças e adolescentes internados em um hospital localizado em João Pessoa–PB, aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram coletados por questionário semiestruturado e analisados mediante estatística descritiva, inferencial e análise de conteúdo (Bardin, 1977). Os resultados indicam que 100% dos pacientes utilizaram telas durante a internação, com tempo médio de 7,19 horas diárias, 95% acima da recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria. Os conteúdos mais acessados foram jogos digitais (85%) e vídeos no YouTube (80%), enquanto conteúdos educativos foram acessados por apenas 15% dos pacientes. Ademais, o hospital da amostra não oferecia classe hospitalar, e 65% dos pacientes estavam sem acompanhamento escolar durante a internação. A análise qualitativa revelou que o uso das telas ocorre como resposta ao ócio imposto pela hospitalização, evidenciando uma lacuna para intervenções educacionais intencionais. Espera-se que os resultados contribuam para o debate sobre o direito à educação em contextos hospitalares, estimulando práticas de mediação pedagógica e letramento digital que assegurem a continuidade do processo educativo, mesmo durante a internação.

Palavras-chave: Hospitalização infantil, Conteúdos digitais, Direito à educação, Letramento digital, Tecnologias digitais.

[1] Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, claraalvesj14@gmail.com;
[2] Professora orientadora: doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, liliangalvão@yahoo.com.br;

ISSN: 2358-8829